

Falta de armazéns prejudicará a safra

Enquanto o governo prevê uma safra recorde de grãos no Distrito Federal — mais de 140 mil toneladas — os produtores rurais advertem para a perda de parte dela, devido à insuficiente capacidade armazenadora da região. O alerta foi feito pelo presidente da Federação das Associações de Produtores Rurais do DF, Damião Souza Neto, que ressalta ainda as dificuldades de comercialização dos produtos.

De acordo com informações dos produtores rurais e dados da própria Cibrazem — Companhia Brasileira de Armazenagem, a capacidade armazenadora do DF supre apenas 50% da demanda local. O problema é que Brasília, por ser um ponto de escoamento para a região Sul — portos de Paranaguá e Vitória — recebe grande quantidade de produtos das regiões limítrofes. Parte da produção do Triângulo Mineiro, Goiás e Bahia passam pelo DF na época da safra, o que ocupa metade dos armazéns da cidade, em detrimento da produção local.

A capacidade total da Cibrazem está hoje em torno de 75.000 toneladas, bastante aquém da procura do DF, sem contar a cota que vem de fora. No entanto, o coordenador regional da Cibrazem no DF, Temistocles Lacerda, ressalta que os armazéns particulares existentes na cidade possuem uma capacidade duas vezes além deste total. Além disso, argumenta que o escoamento de grãos no DF é muito rápido por contar com a via férrea, que envia cerca de 2.000 toneladas, diariamente, a outros estados.

Entretanto, para os produtores a situação é mais complicada. A colheita já se inicia e existe uma previsão de aumento da ordem de 150% nos preços das tarifas de armazenagem. Os pequenos produtores alegam ainda que o espaço de armazenagem disponível é utilizado, prioritariamente, por grandes agricultores de regiões de maior produção. "E os pequenos como vão fazer?", indaga o presidente da Federação dos Produtores.

Para Temistocles Lacerda, não existe problema, neste sentido, já que a finalidade precípua da Cibrazem é atender ao pequeno produtor, com uma tarifa reduzida, que, segundo ele, ainda não teve aumento. Ele faz questão de salientar que a Cibrazem atenderá ao produtor 24 horas por dia sem discriminação.

"O governo não deveria incentivar a produção de grãos, já que parte dela deve se perder por falta de armazenagem", desabafou Damião Souza. A sua principal argumentação é de que enquanto cresce a produção, o governo não expande a armazenagem, o que trará prejuízos à próxima safra. Ele informa que deve ser implantada uma rede de armazéns na cidade para pequenos produtores, mas não beneficiará esta safra. O próprio coordenador regional da Cibrazem, que admite a necessidade de mais armazéns anunciou a construção de mais 3.000 silos, mas não precisou a época.

Comercialização

Outro aspecto ressaltado pelos produtores rurais é no que diz respeito à comercialização dos produtos. O maior problema será vender o milho, produto que teve um crescimento de 19.280 toneladas em 1986 para 44.800 toneladas conforme a previsão desta safra. De acordo com o diretor do Coopá-DF, Elias Marchese, o milho irrigado já está sendo colhido e não tem comprador. Ele alega ainda que as despesas de sacaria, benefício e frete devem atingir 30% do preço mínimo do produto, ficando líquido, Cr\$ 70,00 por saca de milho.

Além disso, os principais compradores do produto no DF, a Só Frango e Coperbrás, estão produzindo por conta própria, o que deve limitar as vendas. De acordo com Damião Souza, nos primeiros cinco meses depois da colheita, estas empresas devem ter estoque suficiente e podem até comprar parte da produção, mas por preços abaixo do mínimo concedido pelo governo. Os produtores ressaltam ainda problemas com a falta de sacaria, que já mostra a expectativa de ágios.

JORNAL DE BRASÍLIA

01.03.87



Os produtores têm estimativas otimistas para esta safra, mas esperam que o Governo defina juros, pois temem as falências